



**18º CONGRESSO BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA PEDIÁTRICA**

CENTRO DE CONVENÇÕES HOTEL SERRANO . GRAMADO.RS

15 a 18 de Outubro de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Perfil De Sensibilidade Na Hospitalização Por Pielonefrite Em Crianças

Autores: JOSÉ MOREIRA KFFURI (HRT SES DF); FRANCISCO RUFINO ROSA NETO (HRT SES DF); DÂNIA LEMOS DIONÍSIO (HRT SES DF); MARCO ANTONIO ALVES CUNHA (HRT SES DF); EDUARDO MOREIRA ALVES NETO (HRT SES DF); RAYNARA FERNANDES SIMÕES (HRT SES DF); MARIA LUIZA ABREU CURTI (HRT SES DF); JACKSMINIANO RODRIGUES MACHADO (HRT SES DF); ELIANE CORRÊA SILVA CAJÁ (HRT SES DF); DÉBORA ALENCAR MENEZES ATHAYDE (HRT SES DF)

Resumo: A infecção urinária em pediatria é de alta prevalência e responsável por grande fatia das internações hospitalares, principalmente abaixo dos dois anos, onde o diagnóstico de pielonefrite se impõe e a hospitalização se torna mandatória. Objetivos: Demonstrar a zoologia e perfil de sensibilidade dos micro-organismos encontrados nas uroculturas das crianças internadas entre janeiro de 2011 e junho de 2014. Metodologia: Estudo descritivo, retrospectivo, onde analisamos as uroculturas positivas, estudando os micro-organismos mais prevalentes e a sensibilidade pelo antibiograma. As análises estatísticas foram feitas por meio do software Epi-Info 3.4.1 e foram usadas as variáveis: Idade, sexo, micro-organismo e a sensibilidade ou resistência a cada antimicrobiano do antibiograma. Resultados: Foram encontradas 260 amostras de urina com cultura positiva, que, por conseguinte confirmaram o diagnóstico de infecção urinária, em crianças já internadas, com quadro clínico e sumário de urina sugestivos desta patologia. Predomínio do sexo feminino: 170 (65,38%). 153 (58,8%) foram crianças menores de dois anos. E. Coli foi o agente mais prevalente com 188 (72,3%) casos, seguido do Proteus SP., identificado em 31 (11,9%) casos. Analisando o perfil de sensibilidade, o que nos chamou a atenção foi a alta resistência in vitro da E. Coli à Amoxicilina (60,6%) e à Sulfametoxazol /Trimetoprim (46,5%), ressaltamos também um aumento da resistência da bactéria às cefalosporinas, independente da geração. Os aminoglicosídeos ainda continuam como os antimicrobianos com menor índice de resistência, com a Amicacina estando com resistência próxima de 0%. Conclusão: nossos resultados mostram que E. Coli continua sendo a bactéria mais isolada nas infecções comunitárias, e entre esses isolados há grande resistência à Amoxicilina e à combinação Sulfametoxazol/ Trimetoprim o que torna essas opções inadequadas para a terapêutica inicial. Com resistência perto do zero, os aminoglicosídeos são ótimas opções para o tratamento inicial das nossas pielonefrites. Quanto à profilaxia consideramos a Nitrofurantoína, com resistência ainda baixa (11,4%), e por essa razão são nossa primeira escolha. Sabemos que vários fatores clínicos devem ser considerados na escolha do tratamento hospitalar da infecção urinária: faixa etária, toxemia, intolerância à medicação oral, condições sociais, recorrência, imunodepressão, e falha no tratamento ambulatorial, por exemplo. Estas dificuldades somadas à necessidade de uma correta investigação etiológica da patologia tornam o conhecimento da zoologia e perfil de sensibilidade, fundamentais para uma orientação mais apurada tanto para a terapêutica inicial, quanto para a profilaxia. Sinal de alerta quanto às cefalosporinas que mostra resistência crescente.